

**Como citar este artigo**

Maia, AR.
Desafios para uma
escrita da História
de Enfermagem
Contemporânea.
Hist Enferm Rev
Eletrônica.
2021;12(2):1-2.
[https://doi.org/10.51234/
here.21.v12n2.ed](https://doi.org/10.51234/here.21.v12n2.ed)

Desafios para uma escrita da História de Enfermagem Contemporânea

Dr^a Ana Rosete Maia ORCID: 0000-0002-3353-1225

Enfermeira, Doutora em Enfermagem
Docente do Departamento de Enfermagem da UFSC,
Editora da Revista Eletrônica História de Enfermagem-HERE

A investigação sobre o passado da Enfermagem é uma atividade recente entre os enfermeiros. No entanto neste curto período aqueles que, tem se dedicado a conhecer nossa história já tem produzido bons resultados em publicações e, apresentações em eventos, seminários, colóquios etc.

A importância desta produção científica nos instiga a fazer uma revisão historiográfica não só para analisar o que estamos fazendo, para ter uma visão global como também para saber quais as correntes historiográficas estão fundamentando nossas investigações atuais e as perspectivas futuras.

A reflexão que nos atrevemos a fazer é partindo de uma visão conceptual em História de Enfermagem, onde partimos de que o conhecimento sobre a Enfermagem contribui para compreender o contexto desta profissão como também para a construção de sua memória e sua identidade e um dos caminhos para alcançar estes resultados é a produção do conhecimento por meio da pesquisa sobre sua história.

Nosso entendimento é que a pesquisa histórica qualifica o Enfermeiro/a para a compreensão crítica reflexiva de sua profissão possibilitando desvelar as transformações da profissão permitindo compreender o movimento da construção, desconstrução do passado, na perspectiva da recuperação e da preservação da memória coletiva⁽¹⁾.

Outra possibilidade é que pesquisa histórica de enfermagem trabalha para a preservação de fontes históricas (documentos, imagens, registros etc.). Para ser desenvolvida uma escrita da história na busca de evidências científicas ela necessita ser relatada, escrita e o fazer histórico, é uma questão de olhar e de visão, ver e dizer, escrever o que se passou e apresentá-la tal como foi vista a semelhança de um espelho e aí se encontram alguns dos problemas que vem constituindo a rotina do historiador até os dias atuais.

As numerosas reformulações na historiografia moderna prescindem de um trabalho entre as fronteiras do visível e do invisível, para obter uma visão real das coisas, a partir de um olhar analítico, mais abrangente e profundo.

No término do século XX havia um questionamento das evidências. “Que papel cabe daqui para frente ao historiador?”⁽²⁾.

Para este autor no trabalho do historiador deve levar-se em conta a forma de escrever a história, a importância do tempo, o tipo de escrita que se impõe aos documentos e quem deve se impor (documento, escrita, escritor).

Nesse sentido a evidência do historiador é aquela que busca “o porquê”, “como se dá” a visão do fato e a evidência - como pensar o fato e a fonte - A evidência tem a ver com a narrativa do historiador nunca será completa⁽²⁾.

Autora correspondente

Dr^a Ana Rosete Maia
e-mail: ana.maia@ufsc.br

O historiador deve promover a visão dos acontecimentos como um instrumento para apreender o evento ou fato histórico em profundidade, visto que a história é filosófica e é um processo e exige que o historiador tenha clareza teórica e epistemológica para produzir conhecimento histórico completo.

Os principais desafios para a escrita história na contemporaneidade é a exigência de uma visão integradora (não seletiva) da História de Enfermagem para contribuir e para reconhecer a identidade das enfermeiras/os como profissionais que se propõem a prestar um serviço essencial a humanidade; a compreensão de que a Enfermagem é uma profissão ontológica que se preocupa com as origens do ser humano e de sua evolução, que o conhecimento da História de Enfermagem cumpre uma função essencial aos próprios profissionais, na identificação de seu processo de socialização como grupo e a criação da memória coletiva sendo que os estudos históricos ajudam a compreender os conceitos centrais que configuram a disciplina de Enfermagem bem como suas formas de pensamento que a fazem evoluir como ciência.

Neste momento histórico o que visualizamos ainda na prática: é que existe número reduzido de Revistas de Enfermagem nacionais e internacionais que publicam artigos resultantes de pesquisa histórica (longos períodos para serem publicados) havendo uma necessidade de fortalecimento da linha de pesquisa da História de Enfermagem como também a apropriação de metodologias de investigação histórica e referenciais teórico-filosóficos.

Por outro lado, faz-se urgente o fortalecimento dos grupos de Pesquisa de História de Enfermagem e luta por melhores investimentos e financiamento para pesquisa e manutenção dos periódicos por parte dos órgãos oficiais de fomento ou organismos privados.

Um olhar importante de perspectiva é desenvolver pesquisas históricas ancorada no Paradigma da Nova História – A problematização da história - possibilidades de ampliar as fontes históricas e estratégias metodológicas validas e confiáveis dando continuidade a revisitar a História da Enfermagem enquanto profissão da saúde.

Acreditamos que a historicidade da Enfermagem precisa ser revisitada em suas representações objetivas/sociais/econômicas e políticas desenvolvendo cada vez mais o olhar instigante e inquieto de historiador na leitura dos materiais de conteúdo histórico ao recuperar ou revisitar a visão do passado em todas suas dimensões, tendo um olhar crítico ao passado e seus discursos.

Portanto a Enfermagem se fortalece ao trazer a luz toda sua historicidade imprimindo novas dimensões de saberes e práticas com diversidade de visões do mundo e da ciência, contribuindo para a consolidação de metodologias de investigação histórica e fundamental para a construção crítica e inferência historiográfica, tornando a escrita da história significativa para a Enfermagem e a saúde, apontando rupturas, transformações e lutas/resistências, saberes e poderes e traga a luz ao cuidado e suas práticas como também dar visibilidade teórica e epistemológica às evidências históricas, qualificando a pesquisa científica a publicação.

REFERÊNCIAS

1. Padilha MI, Borenstein MS. História da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. Esc Anna Nery. 2006;10(3). <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000300024>
2. Hartog F. Evidência da História: o que os historiadores veem. Belo Horizonte: Autêntica Editora; 2011.